



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

15/09/2016 - CUT

Governar para o pobre é o motivo da perseguição, diz Lula

Em coletiva, Lula desafia Ministério Público a apresentar provas de crimes dos quais é acusado

Um dia após os procuradores da República Dalton Dallagnol e Henrique Pozzobon substituírem as provas cabais por forte convicção para acusar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva de comandar um esquema de corrupção na Petrobrás, o petista concedeu uma coletiva em São Paulo.

Nesta quinta-feira (15), logo no início da sua intervenção, Lula disse que não faria um show de pirotecnia "como fizeram ontem". Muito menos iria se comportar como alguém perseguido ou que estivesse reivindicado um favor.

Seria uma declaração de um cidadão indignado com as coisas que aconteceram e que estão acontecendo neste país, declarou. "Neste país tem pouca gente com a vida mais pública, mais fiscalizada do que a minha. Isso desde o tempo em que eu era dirigente sindical nas greves de 1968 e 1969."

Lula ressaltou que a perseguição está diretamente ligada ao sucesso de seu governo. "Quando começamos a dar certo na presidência, em 2005, tentaram fazer o que fizeram com a Dilma agora. Parcela da mídia brasileira e do Poder Judiciário agiu do mesmo jeito. O objetivo era tirar o Lula já em 2005", disse.

Para o ex-presidente, o que desperta a ira de parcelas do país é a inclusão do povo pobre no orçamento do país.

"Quando entrei, falei que aqui não ia mais se falar em gasto quando se tratasse de educação. Mas de investimento. Esse país não seria mais só exportador de soja, mas também de conhecimento. Foi aí que fizemos a quantidade de universidades federais que fizemos, Fies, ProUni", recordou.

Show de horrores

Segundo Lula, a caçada ao seu legado é parte do mesmo processo que vitimou Dilma. "Convocaram uma coletiva para mostrar o crime que o Lula cometeu. Até pensei em ir para a China me esconder, será

que esqueci de algum crime que teria cometido? E descobri que tanto meus acusadores, quanto parte da imprensa brasileira estão mais enrascados e mais comprometidos do que pensavam que eu estava. Porque construíram uma mentira, uma inverdade e o prazo está chegando ao fim. Já cassaram Cunha, já elegeram Temer pela via indireta, pelo golpe, já derrubaram Dilma. Agora tem que definir um mocinho e um bandido, dar um desfecho, acabar com vida política de Lula."

Para ele, as provas viraram questões secundárias. "A lógica (das investigações) não é mais a dos autos do processo, é a da manchete dos jornais. Quem vamos criminalizar pela manchete, quem vamos demonizar? E está acontecendo isso desde 2005. O PT é tido como partido que tem de ser extirpado da história brasileira. Assim fizeram com a Dilma e assim querem fazer comigo", avaliou, antes de voltar a negar as acusações que lhe atribuem.

"Dedicaram-me um apartamento que não tenho, uma chácara que não é minha. Disseram que sou o 'comandante máximo' de um esquema corrupção. Eu tenho a convicção de que quem mentiu está numa enrascada", falou.

Ao citar o caso de um helicóptero com 400 quilos de cocaína do deputado estadual Gustavo Perrella (SDD-MG) apreendido em 2013, ele exemplificou como a justiça atua de forma seletiva e arrancou risos do público.

"Eles pegaram um avião com 450 quilos de pasta de cocaína. Eles viram o avião. Eles pegaram a cocaína. Eles tinham a prova, mas eles não tinham a convicção", comentou, em alusão à já classificada frase do procurador Dallagnol.

Leia mais em:

<http://cut.org.br/noticias/governar-para-o-pobre-e-o-motivo-da-perseguiçao-diz-lula-3c59/>



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

16/09/2016 - Convergência Digital

TIC brasileira desafia crise e investe mais do que a média mundial

Um estudo - contratado pela Associação Brasileira das Empresas de Software à IDC - apontou que os investimentos em Tecnologia da Informação no Brasil (incluindo hardware, software e serviços) em 2015, mesmo com a crise econômica e política do país, tiveram um aumento de 9,2%, em relação a 2014, enquanto a média global de crescimento dos investimentos em TI foi de 5,6%. No mundo, os investimentos neste setor somaram US\$ 2,2 trilhões em 2015. No Brasil, os investimentos ficaram em US\$ 60 bilhões. Os dados foram divulgados em evento realizado pela ABES, em São Paulo.

O relatório, ao fragmentar os investimentos por setor, mostra que o Mercado de Serviços de TI no Brasil cresceu 8,2%, em relação ao ano de 2014, com investimento de US\$ 14,3 bilhões, e o de Software, que foi o responsável pelo aumento da média da taxa de crescimento de TI no ano passado, cresceu 30,2%, com investimentos de US\$ 12,3 bilhões. Além disso, o Mercado de Hardware brasileiro bateu a marca de US\$ 33,4 bilhões, representando um crescimento de 6,3%, o menor entre os três setores.

No ranking de investimento no setor de TI na América Latina, o país se manteve em 1º lugar, com 45% dos investimentos da região, somando US\$ 59,9 bilhões, seguido por México (20%) e Colômbia (8%). Ao todo, a região latino-americana soma US\$ 133 bilhões. Responsável por quase metade dos investimentos em TI na região, o Brasil continua na liderança relevante na América Latina neste setor.

Considerando os investimentos em TIC (TI + Telecom), que cresceram 4,3% no ano passado, e somaram mais de US\$ 3,7 trilhões, o Brasil perdeu uma posição, e agora aparece em 6º lugar, no ranking mundial, com investimentos de US\$ 152 bilhões no ano de 2015. No entanto, ainda fica próximo a países que são destaques na economia mundial como Alemanha (5º) e Reino Unido (4º). Os Estados Unidos lideram também este ranking, seguidos pela China e pelo Japão. No Mercado Mundial de Investimentos em Software e Serviços, que totalizou US\$ 1,124 trilhão, o Brasil se coloca na 8ª posição, com US\$ 27

bilhões, antecedido pelo Canadá (US\$ 32 bi), China (US\$ 34 bi), França (US\$ 48 bi), Alemanha (US\$ 67 bi), Japão (US\$ 77 bi), Reino Unido (US\$ 83 bi) e Estados Unidos (US\$ 470 bi).

A pesquisa aponta que a relação entre TI e a área de negócios das empresas irá se estreitar ainda mais, gerando a digitalização dos processos e integração das linhas de produção. O estudo aponta que 54% das médias e grandes empresas no Brasil irão realizar investimentos na chamada Transformação Digital (DX) em 2016. Além disso, as vendas de dispositivos tecnológicos permanecerão em alta, apesar das quedas recentes. Estima-se que no Brasil sejam adquiridos, em 2016, 40 milhões de telefones móveis, 6 milhões de computadores e 5 milhões de tablets.

O levantamento ainda demonstra que, com a visibilidade da "Internet das Coisas" alcançada em 2015, o setor deve atingir US\$ 4,1 bilhões só no Brasil, sendo que US\$ 37 milhões correspondam apenas a dispositivos domésticos. Outro fenômeno que chama atenção é o aumento de transações financeiras realizadas via mobile: os valores devem superar 30% do total de pagamentos realizados em 2016.

Poucas tecnologias terão o crescimento que será experimentado por "Cloud Computing" ou solução em Nuvem: até o final da década, haverá crescimento de 20% por ano na adoção desse tipo de solução. A busca pelo aumento dos lucros e pela diferenciação frente à concorrência, devido à atual crise econômica, gera maior interesse em engajamento por meio de "Mídias Sociais" e "Experiência do Usuário" (CX). Segundo a pesquisa da IDC, em 2016, uma em cada quatro empresas já terão dado início a projetos com esse foco.

A busca por eficiência nos negócios, produtividade e competitividade em empresas de todos os mercados da economia irá fazer com que a Tecnologia da Informação continue a ser um setor estratégico. A expectativa para 2016, apesar do cenário desafiador no Brasil, é a de que este segmento cresça 3,0% contra um crescimento médio mundial de 2,4%, e o de TIC aumente um pouco menos, algo em torno de 2,6%.

15/09/2016 - Convergência Digital

Mudanças no Conselho da Oi já chegaram à Anatel

O presidente em exercício da Anatel, Igor de Freitas, informou nesta quinta-feira, 15/9, que as mudanças no Conselho de Administração da Oi, aprovadas na véspera pela operadora, já chegaram no regulador para a anuência de praxe.

Vale lembrar que a troca de nomes na empresa faz parte de um acordo entre acionistas e recebeu aval da

7ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, onde corre o processo de recuperação judicial da Oi.

A anuência segue seu rito natural na agência, sendo primeiro avaliada pela Superintendência de Competição, antes de alcançar o Conselho Diretor da Anatel, que dá a palavra final.

16/09/2016 - Telesíntese

Serviços de Telecom caem 2,5% em julho frente a 2015

O segmento de telecomunicações caiu 2,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Em relação a junho deste ano, não houve qualquer alteração no mercado de telecom. Já para o mercado de serviços como um todo, houve um crescimento de 0,7%, informou hoje o IBGE.



O setor de serviços teve o pior desempenho desde 2012, recuando 4,5% em relação a julho de 2015. E o segmento de telecomunicações caiu 2,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Em relação a junho deste ano, não houve qualquer alteração no mercado de telecom. Já para o mercado de serviços como um todo, houve um crescimento de 0,7%, informou hoje o IBGE.

Já os serviços de Tecnologia da Informação estão com o desempenho melhor. No ano, caíram apenas 0,8% e em julho apresentaram crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano passado. Somados os dois segmentos, a variação de julho deste ano em relação a julho do ano passado é de apenas 1% e o acumulado do ano é de 2,9%



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

15/09/2016 - Telesíntese

Brasil melhora em ranking de banda larga fixa e móvel

País piorou na lista da penetração da internet nos países em desenvolvimento.

O Brasil melhorou um pouco no ranking mundial de penetração da banda larga fixa, feito pela União Internacional de Telecomunicações (UIT) e divulgado hoje, 15. O país subiu uma posição, passando a 75º lugar, com

12,24% da população com acesso fixo. Ano passado, estava em 76º, com 11,5%. O topo da lista continua ocupada por Mônaco, onde 47,47% da população tem a conexão fixa.

Dos vizinhos sul-americanos, Argentina, Uruguai, e Chile ficaram à frente. O Uruguai é o mais bem colocado, com 26,27% de penetração, mantendo a mesma posição (41º). A Argentina tem 16,08% (63º, subindo dois degraus), e o Chile, 15,17% (68º, subindo um degrau). O ranking lista 187 países, o mais mal colocado é o Haiti, onde a banda larga é praticamente inexistente.

Na banda larga móvel, o Brasil ocupava em 2015, o 24º lugar do ranking da UIT, com penetração de 88,62%, melhorando três posições e



crescendo quase 10 pontos percentuais. No topo da lista, houve mudanças. A Finlândia passou a ser o primeiro, com 144% de penetração, e Singapura o segundo, com 142%. Em 2014, Macao era o primeiro, Singapura

o segundo, Kuwait o terceiro e a Finlândia era o quarto.

Entre os vizinhos da América do Sul, nenhum país supera o Brasil em conectividade de banda larga móvel. O mais bem colocado é o Uruguai, em 32º, com taxa de penetração de 77,71%. A Argentina (49º) tem taxa de 67,3%, e o Chile (64º), de 57,61%.

Em termos de penetração de internet, o Brasil caiu duas posições no ranking dos países em desenvolvimento. De 138 listados, o país fica em 34º, com 54,5%. Atrás de Uruguai (27º, 59,73%), Chile (28º, 59,7%) e Argentina (33º, 55,52%), que também perderam colocações. O relatório completo, em inglês, pode ser lido aqui.

14/09/2016 - CUT

Adeus, Cunha, mas ainda falta Temer

Para CUT, saída de Cunha é primeiro passo da limpeza que deve incluir outros golpistas



Articulador do impeachment, Cunha é apenas o primeiro dos golpistas que devem pagar por seus atos

Isolado e sem o apoio dos outrora comparsas, o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) foi cassado na noite dessa segunda-feira (12) por 450 votos contra 10 e mais nove abstenções.

O placar elástico mostra que, além do prestígio corroído pelas mobilizações dos movimentos sociais, a base do governo golpista de Michel Temer, do mesmo partido de Cunha, já começa manchada pela corrupção que seria argumento para sustentar o golpe, conforme apontou o presidente da CUT, Vagner Freitas.

"A queda do Cunha é o início do Fora Temer e da quadrilha que cassou Dilma, uma presidenta honesta, para tomar o poder que jamais conseguiriam pelo voto popular. Cunha foi defenestrado pelos próprios aliados. A saída do homem forte do golpe, do parlamentar corrupto, com contas milionárias na Suíça, que costurou o impeachment é uma prova concreta de que precisamos de eleições diretas já e de uma verdadeira reforma política o mais urgentemente possível", afirmou o dirigente.

Além de perder o mandato, Cunha fica inelegível por mais oito anos, conforme prevê a Lei da Ficha Limpa e se torna o sétimo deputado a ter o mandato cassado desde o início do Conselho de Ética e Decoro

Parlamentar.

Isolado

Afastado do mandato e da presidência da Câmara em 5 de maio por liminar concedida pelo ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Teori Zavascki, relator da Lava-Jato, Cunha viu o parlamento onde emplacou derrotas à classe trabalhadora, como o PL 4330, da terceirização sem limites, agora ser palco da queda de seu prestígio.

Um dos dois deputados que defenderam Eduardo Cunha, Carlos Marun (PMDB-MS) tentou manobras para tentar interromper o processo ou diminuir a pena. Ambas rejeitadas pelo plenário da Casa.

Cunha é réu em três ações no STF. Em uma é acusado de ter recebido US\$ 5 milhões em propina referente a um contrato do estaleiro Samsung Heavy Industries com a Petrobrás.

Na outra, responde pelo suposto recebimento e movimentação de propina em contas secretas na Suíça, cuja origem seria a compra, pela Petrobrás, de um campo de petróleo em Benin, na África. O negócio teria rendido R\$ 5,2 milhões para Eduardo Cunha.

O parlamentar também é acusado de desvios nas obras do Porto Maravilha no Rio de Janeiro.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

16/09/2016 - Carta Capital

PEC 241, a moratória do contrato social

A medida, que limita os gastos públicos por 20 anos, consagra o Brasil como paraíso dos rentistas

Figura no panteão dos anúncios da equipe econômica do governo a Proposta de Emenda à Constituição para instituir o Novo Regime Fiscal, a PEC 241.

Em síntese, o “novo regime fiscal” pretende fixar limite à despesa primária dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, para cada exercício e pelos próximos 20 anos.

Para 2017, o limite será equivalente à despesa primária realizada neste ano corrigida pelo IPCA. Daí em diante, será definido pelo valor limite do ano imediatamente anterior corrigido pelo índice de inflação.

A nova métrica do “equilíbrio fiscal” busca impedir o crescimento real do gasto primário de um ano para o outro. Sua ampliação será no máximo igual à inflação do ano anterior, ou seja, concedida apenas a atualização monetária.

Como o PIB varia não só pela inflação, que majora seu valor nominal, mas também pelo aumento de todos os bens e serviços produzidos no País, salvo casos de deflação e recessão, a defasagem na taxa de expansão da despesa primária provocará a perda da sua participação relativa, decorrente de um crescimento inferior ao PIB.

O texto da PEC ressalta suas expectativas: “Estabilizar a despesa primária, como instrumento para conter a dívida pública... Entre outros benefícios a implantação dessa medida... reduzirá o risco-País e, assim, abrirá espaço para redução estrutural da taxa de juros”.

Há quase 20 anos, o advento do superávit primário estava prenhe da mesma esperança. De lá para cá a economia brasileira exibiu ao longo de 16 anos (1998 a 2013) superávits primários, o que não impediu o salto da dívida bruta do setor público do patamar de 40%, em 1998, para quase 58% do PIB, em 2013, acompanhada da elevação de 6% na carga fiscal, também medida em relação ao PIB.

Dizem os sabichões que a taxa de juro é elevada por causa do estoque da dívida, mas o caso brasileiro parece afirmar que a dinâmica da dívida é perversa em razão da taxa de juro de agiota. Mesmo em 2015,

o ano da desgraça fiscal, 82% do déficit nominal que engordou a dívida bruta foram gerados pelos juros nominais. Em vez de confirmarem as hipóteses que relacionam “espaço fiscal” e juros, os dados apontam a patologia da economia brasileira.

Os resultados primários informados pelo FMI tampouco oferecem amparo às hipóteses que relacionam “espaço fiscal” e juros. Para evitarmos embates metodológicos acerca de defasagens temporais entre causa e efeito, utilizaremos uma singela média dos resultados primários de 2007 a 2015 para uma amostra de países.

Rússia, Índia, China, México, Estados Unidos, Reino Unido e Japão apresentam média deficitária (déficit primário), enquanto Chile, Alemanha, Turquia e Brasil apresentam média superavitária (superávit primário) no mesmo período.

O Japão, que figura há tempos entre as menores taxas de juro do mundo, apresenta o pior resultado fiscal entre os países, com um déficit primário médio no período em torno de 6,5%. O México exhibe déficit primário médio de 0,8% do PIB e pratica juros de 4,25%, já a Turquia com quase 1,3% de superávit médio sustenta juros de 7,5%.

O Brasil, com a maior média de superávit primário entre 2007 e 2015 dentre os países listados (passem!), quase 2% do PIB, exhibe exuberantes 14,25% de taxa Selic, revertendo quase 10% do PIB aos detentores da dívida pública, que representa menos de 70% do PIB, enquanto a Grécia, que tem uma relação dívida/PIB de 170%, despense aproximadamente 5% do seu PIB com juros.

No mundo da finança globalizada, demarcado pela hierarquia entre as moedas, a descuidada abertura da conta de capitais aprisionou as políticas econômicas “internas” à busca de condições atraentes para os capitais em livre movimento. Esse é o ponto central e inalcançável aos leitores de manuais papai-mamãe.

Leia mais em:

<http://www.cartacapital.com.br/revista/918/pec-241-a-moratoria-do-contrato-social>